

Jardim Itapoã quer saneamento, saúde e educação

Os problemas começam pelo nome. Há quem o chame de Jardim Itapoã; outros, simplesmente, de Itapoã. Localizado em Vila Velha e originário de uma colônia de pescadores ainda existente, o bairro concentra uma população superior a dez mil habitantes distribuída em 12 condomínios, a maioria de apartamentos, além de muitas casas. A exemplo de muitos bairros da Grande Vitória, seus problemas são variados, mas destacam-se, entre eles, os que se referem ao saneamento básico, saúde, educação, segurança e iluminação pública.



A tranquilidade da praia de Itapoã esconde os muitos problemas que o bairro enfrenta em várias áreas

O bairro de Itapoã era conhecido pelo nome de Apicum do Poço e pertencia à região da Toca, em Vila Velha. A história da urbanização do lugar é marcada por tumultos e brigas na Justiça, motivados pela necessidade de se regularizar a situação dos terrenos. Muitos moradores do bairro contam que grande parte dos lotes demarcados no início teve seu tamanho reduzido, sem contar que áreas reservadas para praças acabaram loteadas e ocupadas por prédios.

Na década de 60, mais de 1000 terrenos de propriedade de Aluísio Freitas integravam o loteamento Carvalho e Companhia. Mais tarde parte das áreas foi adquirida pelo fazendeiro mineiro Alcílio Boechat, que montou a Imobiliária Capricórnio, em sociedade com o advogado Antônio Ferreira de Azevedo. "Grande parte dos terrenos não estava legalizada e a área era alvo de ocupação constante por invasores, incluindo funcionários da Prefeitura de Vila Velha, delegados de Polí-

privilegiada no bairro, acabaram, na escritura, situados de frente para o valão que atravessa o bairro. "Na época, foi um verdadeiro escândalo e até um desembargador perdeu um cargo", garante um morador.

Antônio Azevedo explicou também que o novo projeto traçado para o loteamento Jardim Resplendor teve ampliado o número de ruas, que acabaram ficando mais largas. Ele próprio não esconde os protestos verificados naquela época. "Ninguém foi passado para trás. O problema é que interesses foram contrariados", simplifica. Um morador chegou a dizer que alguns dos que adquiriram terrenos no primeiro loteamento e não tomaram posse de suas terras — perderam suas áreas com o re-loteamento.

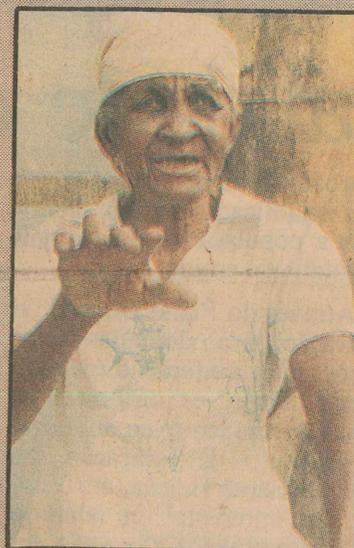
Espigões

Itapoã tem 1,9 milhão de metros quadrados, com uma orla marítima de 2,6 quilômetros de extensão, de acordo com a Prefeitura de Vila Velha.

Região já foi um 'paraíso'

Os moradores mais antigos de Itapoã guardam na memória lembranças de um lugar no passado bem próximo a um paraíso. Serafina Maria de Jesus vive no lugar já há 75 anos, desde que nasceu, e não consegue apagar de sua mente as cenas em que pegava peixe "com a mão" diante da fartura deles na beira da praia. "Era comum passear no caminho que existia no interior do bairro, cercado pela restinga, e encontrar gravatás, pitanga, gabiobas e ipês". A Colônia de Pescadores resiste ao tempo, apesar da pressão imobiliária.

Serafina conta que as casas de barro, durante sua infância, eram em número de cinco, na beira da praia, e se recorda que o mar era muito violento. "Quando a maré subia fazia medo!". Ela considera que o bairro mudou para melhor. Serafina sobrevivia da pesca e da



Dona Serafina: recordações mar significa vida", afirma Serafina.

Perto do barraco de Serafina, localizado de frente para o mar, mora João da Cruz Cardoso, 66 anos, um dos mais antigos pescadores do bairro, com quase 50 anos de experiência no

Canal aguarda urbanização

Um trecho de 800 metros do Canal da Costa "corta" o Bairro de Jardim Itapoã e aguarda obras de revestimento e urbanização. Sem as obras, vistas como prioritárias pelos moradores, o canal é ponto de despejo de lixo e foco de proliferação de ratos e insetos. Quando chove com mais intensidade, em alguns locais ele transborda. Além do canal, os problemas de saneamento básico do bairro envolvem o assoreamento das redes conjuntas de drenagem e esgoto.

Muitos condomínios, segundo o morador Ricardo Vereza, estão sempre enfrentando problemas com fossas que transbordam. Ele diz que o projeto de urbanização da orla, entre a Praia da Costa e Itapoã, previu implantação de redes de esgoto nas duas primeiras quadras, e construção de estações elevatórias. "Implantaram algumas redes mas as estações não fo-

ram construídas. Quem fez a ligação enfrenta problemas agora", assegura.

Seriedade

Nas demais ruas, a rede é única: capta esgoto e água de chuva. O assoreamento é um problema sério. Além do esgoto, Jardim Itapoã sofre com a precariedade do serviço de pavimentação em muitas de suas ruas, onde paralelepípedos e blocos se soltam, provocando dificuldades no tráfego de veículos.

Antônio Carlos Valadares mora há 15 anos na Rua Mário Almeida e se queixa de dois problemas: a falta de pavimentação e o incômodo gerado pelos mosquitos. Os insetos proliferam, segundo ele, por causa do valão. "Tem dias que o mau cheiro é terrível", comenta. Unanimemente, a comunidade critica a suspensão das obras da orla, de responsabilidade do Governo do Estado.



Como em outros bairros, em Itapoã a coleta de lixo ainda é deficiente

Operação limpeza surpreende

Quando a equipe do Gazeta Bairros chegou à Jardim Itapoã, no último sábado, encontrou homens e máquinas da Prefeitura num verdadeiro mutirão de limpe-

Os moradores queixaram-se da falta de varrição e da precariedade do serviço de coleta domiciliar. Maria Emília de Araújo Fogos disse que não só as ruas mas também

no, em sociedade com o advogado Antônio Ferreira de Azevedo. "Grande parte dos terrenos não estava legalizada e a área era alvo de ocupação constante por invasores, incluindo funcionários da Prefeitura de Vila Velha, delegados de Polícia e gente de projeção", diz Antônio Azevedo.

Jardim Resplendor

Organizada a Imobiliária Capricórnio, surgiu o loteamento Jardim Resplendor. Antônio Azevedo conta que cerca de 25% dos terrenos, incluídos no loteamento anterior, ficaram com sua empresa. Ele contou que a imobiliária, através de uma decisão do então juiz Homero Mafra, conseguiu registrar o loteamento. Tudo envolto em muita polêmica e questionamento na Justiça. Quando a empresa passou a regularizar as escrituras dos que haviam adquirido os lotes, observou que o tamanho dos lotes traçados no primeiro loteamento tinham 10x50 metros, enquanto as legislações federal e do município previam apenas áreas de 12x30 metros, em média. Começa a polêmica.

A versão de Antônio Azevedo é contestada por antigos moradores do bairro que acreditam que foram "roubados" pela imobiliária. Eles revelam que lotes localizados em área

Espigões

Itapoã tem 1,9 milhão de metros quadrados, com uma orla marítima de 2,6 quilômetros de extensão, de acordo com a Prefeitura de Vila Velha. É no bairro onde está localizado o segundo metro quadrado mais caro do município. Depois da decisão do Governo do Estado de concluir a Terceira Ponte o crescimento desordenado foi uma consequência, assim como a valorização dos terrenos. Parte da orla, foi "invadida" por edifícios luxuosos de até 10 andares, formando um verdadeiro "paredão" à beira-mar.

Foi nos anos 70, porém, que Itapoã foi descoberta como zona residencial. Os conjuntos habitacionais construídos pelo Inocoop-ES, com quatro pavimentos, marcaram esta fase do bairro. O primeiro deles começou a ser erguido em 1967 (Wellington Peixoto) e reunia 76 casas baixas para abrigar os militares do 38º Batalhão de Infantaria (hoje completamente modificado com a reforma da fachada das residências).

Depois foram erguidos sete conjuntos de apartamentos: Vera Cruz, Costa Sol, Costa Azul, Jardim Itapoã, Universal Parque, Abacateiros, Beiramar, totalizando 1.808 apartamentos, segundo o Inocoop-ES.

eram em número de cinco, na beira da praia, e se recorda que o mar era muito violento. "Quando a maré subia fazia medo!". Ela considera que o bairro mudou para melhor. Serafina sobrevivia da pesca e da lenha pega no mato para vender na Praia da Costa, mas não esconde também as dificuldades que enfrentou no lugar. "A gente buscava água a pé no (atual prédio) Abacateiro. Às vezes, era obrigada a correr dos bois do matadouro (da Cofrisa) com uma bacia de roupa com água na cabeça. Tinha cachorro doído... era muito sofrimento". "O que me prende aqui é a praia. Aqui criei meus filhos, netos e bisnetos. Para mim o

mar significa vida", afirma Serafina.

Perto do barraco de Serafina, localizado de frente para o mar, mora João da Cruz Cardoso, 66 anos, um dos mais antigos pescadores do bairro, com quase 50 anos de experiência no ramo. O pioneiro na colônia é João de Oliveira Santos, já afastado das peripécias do mar devido à idade avançada, mais de 60 anos.

João da Cruz lembra do tempo em que a água "era toda azulzinha" sem poluição. Ele reclama da ineficiente fiscalização do Ibama contra os baloiros, pescadores que atuam com rede acoplada ao barco, levando camarões e os peixes pequenos.

Comunidade reivindica escola

A grande maioria das crianças e adolescentes de Jardim Itapoã tem que estudar em escolas particulares porque o bairro só dispõe de uma pública, de ensino de 1ª à 4ª série do 1º grau. Na área de saúde, o único ambulatório funciona na sede do Movimento Comunitário. As carências, em função da demanda, são flagrantes.

Geraldo Brito diz que se viu forçado a matricular suas duas filhas numa escola particular. "Todos os candidatos, durante as campanhas políticas, sempre prometeram investir nas áreas de saúde, educação e saneamento básico. O presidente do Movimento

Comunitário, Niosé Dias do Nascimento, disse que existe uma outra escola, com turmas nas quatro séries iniciais, próximo ao campo do Tupy, mas muitos moradores garantem que aquela área já pertence ao bairro vizinho de Divino Espírito Santo. Mesmo se fosse o contrário, seria insuficiente.

Os moradores querem que se construa uma grande escola de 1º e 2º graus no bairro. Outra reivindicação: a instalação de uma unidade sanitária de médio porte. O morador Vereza diz que há um projeto nesse sentido, de parte do Governo. "A gente quer saber quando começam as obras", diz ele.

■ "No cruzamento das ruas Resplendor e Curitiba, em frente a um supermercado, o fluxo de veículos é intenso e há sempre registro de acidentes. Acho que o Detran poderia estudar a possibilidade de instalar, no local, sinalização semafórica". **Roberto Valli**

■ "A Terceira Ponte fica bem próxima de nós mas, para usá-la, temos que dar uma volta muito grande. A simples pavimentação de um quilômetro de via e a construção de uma ponte sobre o canal garantiriam a ligação direta do bairro com a ponte". **Geraldo Brito**

■ "Há muito tempo a gente obteve promessa do Governo, de construção de uma quadra de esportes aqui no condomínio Costa do Sol. O governador Albuíno chegou a dizer que estava tudo certo. Mas o Deares informou, recentemente, que não há nada previsto. A quadra é muito importante para os moradores". **Moacir Delacqua**

Operação limpeza surpreende

Quando a equipe do Gazeta Bairros chegou à Jardim Itapoã, no último sábado, encontrou homens e máquinas da Prefeitura num verdadeiro mutirão de limpeza. Moradores demonstraram surpresa com a "operação". Muitos garantiram que o bairro tem na limpeza pública um dos seus principais problemas.

A encarregada da limpeza, Maria Almeida Silva, fazia questão de dizer que a presença do seu pessoal, nas proximidades da praça onde a equipe de A GAZETA ouvia os moradores, era coincidência. Segundo ela, 21 funcionários da Prefeitura de Vila Velha foram designados para Jardim Itapoã, há vários dias. "O bairro é grande e está muito sujo", admitiu.

Os moradores queixaram-se da falta de varrição e da precariedade do serviço de coleta domiciliar. Maria Emília de Araújo Fogos disse que não só as ruas mas também a praia tem enfrentado o problema. "Já fui à Prefeitura reclamar da sujeira duas vezes. Já que a gente paga os impostos em dia, tem que receber um tratamento melhor", argumentou.

Vários condomínios, como o Costa do Sol, pagam pela retirada do lixo. Muita gente acaba lançando sujeira no valão — o Canal da Costa que "corta" o bairro, gerando outros problemas como mau cheiro e assoreamento: Os moradores, no último sábado, torciam para que o mutirão de limpeza não fosse apenas "pra Imprensa ver".

Segurança não é suficiente

Há um destacamento militar instalado no bairro. A delegacia de Polícia Civil, porém, fica localizada a quilômetros de distância: no centro de Vila Velha ou no bairro de Santa Inês. A principal reivindicação dos moradores, nesta área, diz respeito ao policiamento preventivo. Os roubos nas residências e o registro de assaltos — alguns à mão armada — tendo como vítimas adultos e adolescentes, assustam. Há quem diga que a precária iluminação pública do bairro facilita a ação de ladrões e assaltantes.

Glória Schimabuco diz que seu filho anda assustado desde que foi rendido, na Avenida Hugo Musso, por um homem armado. É comum crianças do bairro narrarem histórias em que foram vítimas de violência. Nas ruas, perdem tênis e bicicletas, principalmente. Mesmo com o argumento de alguns moradores, de que em Itapoã o índice de criminalidade ainda é baixo, há quem defenda uma ação preventiva mais efetiva da Polícia.

Iluminação

Além de policiais atentos nas ruas, motorizados ou a pé, os moradores reivindicam um melhor sistema de iluminação pública. Na Rua Curitiba, que faz ligação com a Praia da Costa, há um longo trecho não-iluminado. Outro local que representa perigo à noite, pelo mesmo motivo, é a rua do canal.

Vladimir Rangel Cavalcanti diz que sua casa, localizada na Rua Antônio Regis dos Santos, já foi assaltada três vezes. "Pago o IPTU em dia mas só um trecho da rua é iluminado", queixa-se ele. Cavalcanti, há 15 anos no bairro, já enviou abaixo-assinado à Prefeitura de Vila Velha mas, até hoje, não obteve sucesso na luta pela iluminação do local.

Prefeitura admite carência

A diretora pedagógica da Secretaria Municipal da Educação, Nelma Monteiro, admitiu ontem que o Bairro Jardim Itapoã tem uma grande demanda para as séries de 1º grau mas ela não sabe precisar quando o bairro ganhará uma nova escola. A única escola pública do bairro, a Telmo Torres, atende cerca de 400 crianças de 1ª a 4ª série. A orientação da diretora é que a comunidade organizada de Itapoã faça uma reivindicação ao prefeito Vasco Alves para a construção de uma nova escola na região.

Nelma Monteiro explicou que neste ano não será possível construir escola no bairro pois a administração recebeu do ex-prefeito o orçamento pronto. Este ano, deverá ser construída uma escola em Bela Vista e outra na zona rural. A Prefeitura está entrando em contato com o Governo do Estado para construir uma escola pré-moldada também em Terra Vermelha e está fazendo gestão junto ao Ministério da Educação para a construção das outras duas unidades.

A Unidade Sanitária II também não deverá começar a ser construída este ano, de acordo com o secretário da Saúde, Ronaldo Ornelas. Embora o bairro necessite de um melhor atendimento médico existem outras regiões mais carentes. Ornelas informou que a obra só terá início se a Prefeitura conseguir mais recursos.

Quanto a precariedade da iluminação pública na maioria das ruas do bairro, o secretário de Obras, Sérgio Ceotto, prometeu que vai pedir que os técnicos deem mais atenção ao bairro. Ele disse que melhoramentos na rede elétrica do município são serviços de rotina na Prefeitura.



População: 13.566 (IBGE/91) Área física:

O bairro possui três supermercados, escolas, clínicas médicas, centros comerciais, igrejas e uma praia, onde está instalada a Colônia de Pescadores.